

Dr. Anthony J. Tommasino, Os Dez Mandamentos, Sessão 11, Mandamento 10 – Não cobiçarás

Este é o Dr. Anthony J. Tommasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 11, Mandamento 10 - Não Cobiçarás.

Chegamos ao último dos Dez Mandamentos.

Não cobiçarás . Não queiras coisas que pertencem a outras pessoas. E eu tenho que dizer, sabe, que esse mandamento em particular me causa um pequeno dilema porque, sabe, se eu perguntasse se alguém aqui já cobiçou, como eu fiz tanto em igrejas quanto em salas de aula, quase todas as mãos na sala se levantariam, geralmente com um sorriso no rosto.

Agora, sabe, se eu tivesse perguntado: " Alguém aqui cometeu adultério?", aposto que ninguém levantaria a mão, sabe, embora algumas pessoas provavelmente pareçam muito envergonhadas. Se eu perguntasse: quantas pessoas aqui foram assassinadas? Provavelmente nenhuma mão. Mas se eu dissesse, por outro lado, quantas pessoas aqui cobiçaram? Todas as mãos se levantariam.

Portanto, o problema não é fazer as pessoas admitirem que cobiçaram. O problema, na verdade, é fazer com que as pessoas se importem com o fato de terem cobiçado. Então, o que torna este mandamento diferente? De todos os Dez Mandamentos, este é único, não apenas único entre os Dez Mandamentos em si, mas único, na verdade, entre todos os códigos de leis do antigo Oriente Próximo.

Veja o Código de Ur-Namu, veja Lagash, veja as leis da Assíria Média, veja o Código de Hamurabi, nenhum deles tem nada a ver com cobiça. Nenhum deles. Mas aqui temos um mandamento que, antes de tudo , é como os quatro primeiros mandamentos, que têm a ver com o nosso relacionamento com Deus.

Essas também geralmente não aparecem em outros códigos de leis, não têm outros deuses, não tomam o nome do Senhor em vão e todo esse tipo de coisas. Todas elas têm a ver com o nosso relacionamento com o Senhor e mostram que se trata mais de um acordo de aliança, uma aliança entre a humanidade e o seu povo, do que um conjunto de códigos de leis ou um conjunto de regulamentos em si. E esta também é algo que a diferencia dos códigos de leis, porque, na verdade, quando se analisa a fundo, não se pode chamar isso de lei.

Como se aplica algo assim? Não há nenhuma penalidade aqui ou em qualquer lugar do Antigo Testamento que você encontre especificamente para a cobiça. Então, você lê o livro de Levítico, Números e Deuteronômio, e encontrará explicações sobre leis de assassinato, roubo e falso testemunho, tudo isso nos informa sobre os diferentes

tipos de penalidades associadas à violação desses mandamentos. Você não encontrará nada na Torá que fale sobre as penalidades para a cobiça.

Você também descobrirá, pensando bem, que isso é meio inexecutável, certo? Já mencionei isso antes, lá no começo. Como saber se alguém está cobiçando? Como provar? Existe alguma maneira de provar isso em um tribunal? A menos que alguém tenha escrito um bilhete dizendo: "Eu quero desesperadamente, desesperadamente, a casa do meu vizinho", sabe? Não dá para fazer cumprir essa lei. Em vez disso, ela exige que nos policiemos, que determinemos se estamos cobiçando ou não.

Então, o que vemos aqui com este mandamento é que estamos indo além do nosso relacionamento com Deus, estamos indo além do nosso relacionamento com o meio ambiente, como no dia de sábado, estamos indo além do nosso relacionamento com o próximo, no que diz respeito às suas ações, suas coisas, seu cônjuge. Em vez disso, agora somos chamados a levar nossos próprios pensamentos cativos e entregar a maneira como pensamos ao Senhor. É isso aí! E, de certa forma, isso abrange qualquer tipo de pensamento que possamos ter e que possa ser, você sabe, um pensamento ruim.

É pensar, como se poderia dizer. É? Cobiçar é um pouco controverso, mais uma vez, e aqui temos uma divergência de opinião entre diferentes denominações sobre onde esse mandamento se encaixa na hierarquia e na ordem da lista. Este é realmente o 10º mandamento, ou são o 9º e o 10º mandamentos? Judeus, ortodoxos e a maioria dos protestantes concordam que este é o número 10.

Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo. Depois, temos os católicos e os luteranos, que são os estranhos, os pássaros estranhos neste caso. Os dois primeiros mandamentos foram combinados na ordem católica e luterana, portanto, não há outros deuses nem imagens combinados e tratados como mandamento número um.

Então, para chegar aos 10 mandamentos, porque Êxodo 34 e Êxodo, creio eu, 31, e depois Deuteronômio, todos nos dizem que existem 10 mandamentos, para chegar aos 10, você tinha que fazer algo diferente. E o que eles fazem é dividir o mandamento da cobiça em dois mandamentos. Então, o número 9, não cobiçarás a mulher do teu próximo.

Então o número 10 se torna: não cobiçarás a casa do teu próximo, etc., etc., etc., etc. De onde tiraram isso? Será que estão simplesmente passando por cima e dividindo as coisas à toa? Não, na verdade, Deuteronômio 5, como já mencionei, reordena os elementos daquele mandamento da cobiça e coloca a esposa em primeiro lugar, separando-a, em certo sentido, das posses do marido. Além disso, a Septuaginta em Êxodo 20 segue a ordem de Deuteronômio por alguma razão estranha, muito

possivelmente porque estamos olhando para Deuteronômio, quem sabe? Mas então Santo Agostinho também divide o último mandamento em dois : não cobiçar a mulher do teu próximo, e então não cobiçar nada mais que pertença ao teu próximo.

Então, o Catolicismo e os Luteranos seguem Santo Agostinho e outras fontes ao dividir isso em dois mandamentos. Na minha opinião pessoal , acredito que a esposa foi colocada em primeiro plano em Deuteronômio por causa do novo contexto em que Deuteronômio é apresentado, pois havia uma irreflexão , uma sensação de que a esposa não deveria ser simplesmente agrupada com coisas como bois, mulas, casas e coisas assim. Há uma certa separação aí, e acho que é isso que Deuteronômio estava tentando deixar claro: que não somos simplesmente uma esposa, mas sim mais uma posse.

Então, vamos destrinchar isso um pouco, certo? Poderíamos fazer um vídeo no YouTube sobre isso, certo? Um vídeo destrinchando. Aí, teremos milhares e milhares de visualizações. A palavra "covet hamad" significa basicamente desejar, mas tem uma conotação que vai além de apenas querer algo.

Parece que, em muitos, muitos casos no Antigo Testamento, e isso é um pouco controverso, mas acho que fica bem claro em muitos casos, parece implicar a intenção de tomar posse de algo. Deixe-me mostrar alguns exemplos. Miquéias 2:2: "Eles cobiçam campos e os apoderam, e casas e as tomam."

Então, Miquéias usa a palavra "cobiçar" aqui, e diz que quando as pessoas cobiçam, então elas tomam. Salmo 68.16: Por que você olha com ódio, ó monte de muitos picos, para o monte que Deus cobiçou para sua habitação? Sim, onde o Senhor habitará para sempre. Então, Deus cobiçou o Monte Sião.

Deus tomou o Monte Sião. Isaías 1:29, pois você se envergonhará dos carvalhos que cobiçou e ficará envergonhado dos jardins que escolheu.

O povo cobiçou os carvalhos como locais de culto e os tomou como seus locais de culto. Jó 20:20, porque não conheceu a satisfação em seu ventre, não deixará escapar nada do que cobiça. Mais uma vez, alguém cobiça algo e o toma.

Então, cobiçar não é apenas uma fantasia passageira dizendo: "Ah, meu vizinho comprou um carro novo. Eu queria ter um carro novo". É mais como: "Ah, meu vizinho comprou um carro novo".

Quero o carro novo dele e darei um jeito de consegui-lo. Agora, enquanto estamos analisando isso, quando temos que pensar nesta lista aqui, sabe, não cobiçarás a casa do teu próximo, e então continua e lista todas essas coisas que você não deve cobiçar. Por que eles listaram esses itens neste caso específico ? Em Êxodo 20 e Deuteronômio 5, as listas são semelhantes, é claro.

Êxodo, casa, esposa, servo, serva, boi, jumento, qualquer outra coisa. Claramente, qualquer outra coisa abrange tudo, certo? Então, qual foi o motivo de espalhar tudo isso aqui dessa forma? Deuteronômio, esposa, casa, campo, servo, serva, boi, jumento, qualquer outra coisa, certo? Então, basicamente, a mesma lista, exceto que trocamos a ordem e incluímos um campo também. Ambas as listas, acredito, têm um propósito retórico semelhante, e a ideia aqui é enfatizar que toda a casa e propriedade do vizinho são proibidas para você.

Sim, e essa era uma maneira comum de fazer, de tentar enfatizar um ponto na literatura do antigo Oriente Próximo, ou seja, se você realmente quisesse enfatizar algo, não usaria uma palavra para dizer algo, mas sim três. Você usaria mais palavras para transmitir seu ponto de vista com mais força, e é mais ou menos isso que eles estavam fazendo. Claramente, eles poderiam ter dito: " Não cobice nada que pertença ao seu próximo", e teria o mesmo significado.

Mas, em vez disso, eles continuaram e basicamente adicionaram todas as coisas que poderiam fazer parte da casa do vizinho. E sim, eu acho que "casa" aqui não se refere necessariamente àquela estrutura física, ao edifício. Acho que, na verdade, a palavra "casa" no Antigo Testamento, vemos isso com bastante frequência, onde " casa" pode se referir a, se for um rei, pode se referir a uma dinastia inteira.

Mas muitas vezes, em muitos casos, refere-se a praticamente todas as coisas associadas a um ser humano. Então, essencialmente, as duas listas dizem a mesma coisa. Qualquer coisa que esteja entre os bens do seu vizinho, ou em posse dele, você não deve pegar.

O lar vem em primeiro lugar em Êxodo, porque a casa é uma metonímia para todos os pertences, todas as coisas que pertencem a um homem. E então listamos as várias partes da sua casa e concluimos dizendo, ou qualquer outra coisa, de tudo o que possa pertencer ao seu vizinho. Então, de certa forma, isso constrói essa estrutura de envelope, onde começamos dizendo lar como se estivéssemos nos referindo a tudo o que um homem possui.

E então analisamos e listamos as coisas que fazem parte daquela casa: a esposa, os animais, os servos, etc. , etc. E então concluimos, e, a propósito, se ele tiver mais alguma coisa, isso também. Em Deuteronômio, eu já mencionei que provavelmente a esposa vem primeiro, etc. , além das posses.

Por que eles estão adicionando um campo aqui ? Bem, você conta 1, 2, 3, 4, 5, 6, e então qualquer outra coisa aqui, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, qualquer outra coisa. Acredito que o campo foi adicionado lá apenas para aumentar a lista para 7. Por quê? Porque eles gostam do 7. Sabe, se você está tentando dizer tudo o que pertence ao seu vizinho, a completude é mostrada usando o número 7. É o número de conclusões. Então,

adicione o campo lá e você cobriu tudo o que poderia fazer parte dos bens do vizinho.

Não cobice as coisas do seu vizinho com a intenção de tentar possuí-las. De certa forma, para muitos de nós, este pode ser o mandamento mais relevante. E é repetidamente reforçado, não apenas no Antigo Testamento, mas também no Novo Testamento.

Marcos, capítulo 7, versículos 21 a 22, de dentro, do coração dos homens, aliás, este é Jesus, procedem todos os maus pensamentos, fornicações, roubos, homicídios, adultérios, atos de cobiça e maldade, bem como o engano, a sensualidade, a inveja, a calúnia, o orgulho e a loucura. Lucas 12:15, e disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos de toda a avareza, porque a vida de qualquer não consiste na abundância dos seus bens. Efésios 5:5, porque sabeis com certeza isto: que nenhuma pessoa imoral, impura ou avarenta, que é idólatra, então aqui Paulo associa ser avarento a ser idólatra, alguém que deseja tão intensamente algo que pertence a outra pessoa, que em certo sentido se torna como um deus para ele, começa a ditar suas ações, tem qualquer herança no reino de Cristo e de Deus.

E então Tiago 4:2, "Vocês desejam e não têm, então vocês matam, vocês cobiçam, e não podem obter, então vocês lutam e discutem". Certo, Tiago, acho que estou exagerando um pouco na hipérbole aqui, sabe, não, nem todo mundo que quer algo que pertence a outra pessoa vai matá-la para tomá-la, e eu não tenho certeza de quantos dos seus leitores estavam realmente fazendo isso, mas suponho que você provavelmente conhece sua congregação melhor do que eu. Enfim, alguém pode perguntar, querer algo que pertence a outra pessoa, quão sério é esse crime? Bem, até certo ponto, há uma razão para isso vir no final dos Dez Mandamentos, porque você não causa nenhum dano direto a outra pessoa por meio de um e suas coisas.

Mas, por outro lado, você provavelmente se prejudica bastante. Como eu disse, todos admitem que cobiçam, mas será que alguém realmente se importa? Bem, na Bíblia, a seriedade da cobiça é reforçada por várias histórias que mostram que a cobiça é, muitas vezes, o que poderíamos chamar de pecado de entrada, que algumas das maiores quedas na Bíblia começam com a cobiça. E isso é ilustrado de forma muito clara e, bem, afirmado de forma muito clara e explícita mais uma vez pelo nosso bom amigo James.

Tiago diz que cada um é tentado pela sua própria cobiça. A maioria das suas traduções não menciona cobiça aqui, mas essa é a palavra, *epithumios*. Aliás, essa é a mesma palavra que Jesus usou para descrever a cobiça que existe em seu coração, aquele desejo de possuir, que de certa forma implica uma intenção de tomar posse.

E são tentados quando atraídos e seduzidos pela própria cobiça. E então, quando a cobiça concebe, dá à luz o pecado. E o pecado, quando consumado, dá à luz a morte.

Não é uma justaposição irônica e encantadora? Dá à luz a morte. Gosto disso. Se a semente da cobiça não for controlada, pode se transformar em uma colheita amarga.

Pode trazer destruição e morte em seu rastro. Nenhuma história ilustra isso melhor do que a de Davi e Bate-Seba no Antigo Testamento. A história, aliás, se passa cerca de mil anos antes do nascimento de Jesus.

Está registrado no livro de 2 Samuel. Davi garantiu seu reino, está prosperando e parece que tudo está indo bem para ele. E então ele decide relaxar e pegar leve.

E assim, enquanto todos os seus exércitos estão em guerra, Davi está sentado em casa, em seu palácio. E um dia, por acaso, ele olha pela janela do palácio e vê uma casa lá embaixo, e no terraço dessa casa, uma mulher tomando banho. Agora, há todo tipo de especulação sobre se ela sabia que Davi a estava observando, e todo esse tipo de coisa.

Sabe, não precisamos ir por esse caminho, sabe, porque não podemos realmente saber, então por que especular? O que sabemos é que David estava observando, e não deveria estar. Ele deveria estar liderando suas tropas lá na linha de frente. Em vez disso, ele está em casa como um voyeur, espiando uma moça na rua.

Então, ele manda chamar um dos seus servos e pergunta ao servo: " Quem é aquela moça ali na rua ?" Uma moça realmente atraente , que estava no terraço, tomando banho. Seus servos foram, descobriram e voltaram, dizendo: "Ah , aquela moça é Bate-Seba. Ela é filha de um dos seus oficiais, Urias, o heteu."

E Davi pensa: "Ah, Urias, o heteu, hein? Ele está lá fora, travando minhas guerras, lutando por mim." Nossa, isso significa que ela está sozinha em casa, coitadinha. E Davi começa a cobiçar.

Ele cobiça Bate-Seba. E assim, Davi a leva ao palácio real, pois ele sofre daquela terrível doença dos reis, que os leva a pensar que não há nada que desejam que não possam ter. E assim, Davi, desejando Bate-Seba, comete adultério.

Bem, Bate-Seba logo envia uma mensagem de volta dizendo que está grávida de Davi. E Davi pensa: "Nossa, precisamos fazer algo para tentar encobrir isso". Então, ele chama Urias de volta do campo de batalha, pensando que Urias voltará para casa depois de apresentar seu relatório, como Davi lhe pede.

Urias irá para casa e passará a noite com a esposa, e então ela anunciará que está grávida, e todos presumirão que a criança era de Urias, sem que ninguém perceba, porque aparentemente não eram muito bons em contar naquela época. Mas, enfim,

Urias chega ao palácio, faz seu relatório e se recusa a voltar para casa. Ele dorme no chão do palácio.

Davi o embebedou, tentou mandá-lo para casa, mas ainda se recusou a voltar para a esposa, porque disse: "Não suporto a ideia de estar aqui, desfrutando da companhia da minha esposa, enquanto os homens do meu rei estão lá fora, no campo, lutando e morrendo". Nossa, Davi deve ter se sentido um canalha naquele momento, depois de ter desfrutado da companhia da esposa de Urias enquanto seus homens morriam lá fora, no campo. E então, o que Davi fez? Davi deu uma mensagem a um de seus comandantes.

Veja bem, Davi sabe que ninguém além dele e de Urias sabe que Urias não voltou para casa, então ele envia uma mensagem com um de seus generais e diz: "Coloquem este homem que tem esta mensagem na parte mais difícil da batalha e então o abandonem". E, de fato, o general faz o que lhe foi dito, Urias é morto em batalha e Davi toma Bate-Seba como esposa. Então, Davi cometeu adultério e assassinato, mas tudo começou, é claro, com o pecado da cobiça.

Agora, o final feliz da história, Davi não escapa impune, porque havia um profeta chamado Natã, que veio e confrontou Davi com esta pequena história maravilhosa sobre um homem que desejava a cordeirinha de seu vizinho, cobiçando-a e tomando-a como sua. E a justa indignação de Davi se acendeu, e ele disse: "Todo homem que fizesse tal coisa deveria morrer". E Natã disse: "Tu, ó rei, és o homem".

Sim, e Davi só teve problemas em sua casa depois disso. Mas tudo começou com ele estando onde não deveria estar, olhando para alguém que não deveria estar olhando e desejando-a. Essa é uma história bem extrema, obviamente, porque a cobiça de um homem basicamente levou à ruína de sua linhagem real, na verdade.

E a cobiça não será necessariamente tão ruim para a maioria de nós. Não vai nos transformar em assassinos, apesar do que James possa dizer. Normalmente, a cobiça pode nos transformar em grandes devedores, mas não em assassinos.

Algumas pessoas podem roubar. Algumas pessoas podem mentir para satisfazer seus desejos. Mas não precisamos fazer isso, principalmente nos Estados Unidos modernos, a terra da fartura, a terra onde podemos ter tudo o que quisermos, certo? Se nosso vizinho aparece no trabalho e tem um celular novinho em folha com todos os tipos de recursos, eu não preciso roubar o celular dele.

Vou comprar um para mim, certo? E pagar todo mês pelos próximos 10 anos, tá? Se ele ganhar um carro novo e bonito, eu vou comprar um para mim e talvez ver se consigo superá-lo de alguma forma, sabe? Se nos sentirmos atraídos pela esposa do nosso vizinho, bem, sabe, espere um pouco, e talvez eles se divorciem, sabe? Não precisamos dar o próximo passo. Não precisamos mentir, trair ou matar para realizar

nossos desejos. Então, de novo, podemos nos perguntar: é tão ruim assim querer coisas que outras pessoas têm? Hum.

Bem, há claramente uma sensação de que seríamos bastante míopes se não reconhecêssemos o fato de que a cobiça pode nos causar danos, mesmo que nunca a pratiquemos de forma imprópria ou realmente pecaminosa. A riqueza que as pessoas desfrutam hoje, especialmente nos Estados Unidos, significa que raramente precisamos vivenciar a frustração de nossos desejos. De modo geral, a maioria das coisas que desejamos, podemos obtê-las de uma forma ou de outra.

E anunciantes espertos sabem disso e nos incentivam a ser gananciosos, exibindo diante de nós um fluxo constante de gadgets mais novos, melhores, mais rápidos e ainda mais brilhantes para nos fazer desejar coisas, e nos deixamos levar. Há alguns anos, assisti a um vídeo. Foi feito na década de 1950 e, essencialmente, era sobre consumismo.

Hoje em dia, a maioria das pessoas pensa no consumismo como algo negativo, mas este vídeo de utilidade pública estava essencialmente tentando nos dizer que o consumismo é uma coisa boa e patriótica. É bom sair e comprar, comprar, comprar, comprar e comprar, e é assim que podemos tornar nosso país grande. E você pensa, bem, você sabe, isso foi em 1950, no pós-guerra e tudo mais.

Bem, você também pode pensar, se tiver idade suficiente para se lembrar, em 2011 e depois dos atentados de 11 de setembro, do atentado ao World Trade Center e às Torres Gêmeas e de outros atentados que ocorreram, mas particularmente o atentado às Torres Gêmeas, surgiu a pergunta: o que podemos fazer? E o Presidente dos Estados Unidos nos disse que o que precisamos fazer é sair e comprar coisas, e que, ao fazer isso, estimularíamos nossa economia. E mensagens semelhantes surgiram após a pandemia da COVID, de que era responsabilidade de todos os americanos sair e comprar coisas para que pudéssemos fazer a economia voltar a se movimentar. Podem me chamar de cínico, mas essencialmente o que eles estão tentando fazer aqui é encorajar a cobiça como política nacional.

Seu governo quer que você seja ganancioso. Queremos que você tenha mais coisas, que consiga mais coisas, e, claro, Wall Street quer que você queira mais coisas, e, claro, os anunciantes querem que você responda aos anúncios deles, e nós caímos nessa. Não sei se nossos apetites nos transformaram em uma nação de adúlteros e assassinos, mas certamente se poderia dizer que nos tornamos uma espécie de nação de glutões.

Sendo americano, posso até criticar um pouco os Estados Unidos, mas eles são, na verdade, o símbolo da gula, da cobiça. Os Estados Unidos representam 4,2% da população mundial, mas consumimos mais de 30% dos bens do mundo. O consumo

americano é impulsionado pelas mídias sociais, bem como por publicidade enganosa que alimenta a insatisfação do consumidor.

Acredite, eles sabem como apertar os botões. Eles fizeram a pesquisa. Eles sabem como nos fazer cobiçar.

Nosso governo, nossos anunciantes, nossos produtores de bens, todos conspiram para nos fazer violar o 10º mandamento, e você se pergunta quem está por trás de tudo isso. Suspeito que talvez seja Satanás. Enfim, pensamos em pessoas que têm muitas coisas e as chamamos de privilegiadas, e ainda assim ter muitas coisas não deixa ninguém realmente feliz .

Surpreendentemente, adolescentes ricos relatam taxas mais altas de depressão, ansiedade e abuso de substâncias do que qualquer outro grupo socioeconômico de jovens americanos hoje. Quem está tendo mais problemas? Os jovens ricos, aqueles que estão conseguindo tudo o que seus pequenos corações parecem desejar. E por que isso está gerando tanta ansiedade? Por que isso está gerando tanta depressão? Porque eles estão descobrindo que isso não é gratificante.

está atendendo às suas necessidades. Eles não estão se sentindo felizes e, talvez, lá no fundo, suspeitem que tudo isso seja mentira. Há alguns anos, assisti a um programa na televisão pública.

O CDC havia investigado um surto generalizado de, digamos, uma doença tipicamente associada a marinheiros. Mas onde ocorreu esse surto? Aconteceu em um dos subúrbios mais ricos dos Estados Unidos, um subúrbio de Atlanta, Geórgia. Neste documentário, repórteres foram de uma casa palaciana a outra, conversaram com pais e filhos e, repetidamente , ouviram a mesma história.

As crianças tinham praticamente tudo o que queriam, mas mal conheciam os pais. Estavam sozinhas, crianças de 12 e 13 anos, deixadas sozinhas em casa por dias seguidos, enquanto a mãe e o pai viajavam a negócios, talvez de férias ou em cruzeiros. Enquanto isso, havia um bando de crianças entediadas que acabavam se metendo em todo tipo de travessura.

Adolescentes abastados de 14 anos engravidavam, se viciavam em drogas pesadas e cometiam suicídio porque seus pais estavam mais interessados em acompanhar os vizinhos e ter as últimas novidades, as maiores e as melhores do que em dedicar atenção aos filhos. A cobiça os levou a sacrificar seus filhos em um altar de prosperidade. Vamos falar sobre alguns dos efeitos pessoais da cobiça.

Talvez você esteja começando a se importar. Talvez sim, talvez não. Isso afeta outras pessoas, certo? Não nos afeta.

O que isso faz com uma pessoa? Vamos pensar nisso. Se ela sonha em ter o carro do vizinho, se deseja a esposa do vizinho, ou até mesmo anseia pelo celular, o que isso faz com uma pessoa? Bem, antes de tudo, a inveja. A inveja pode ser a primeira coisa que sentimos.

A inveja, eu diria, nem sempre é algo ruim, porque às vezes um pouco de inveja pode nos inspirar a melhorar. Se vemos alguém se saindo bem, e invejamos essa pessoa, e gostaríamos de se sair bem. Se vemos alguém se saindo bem e invejamos essa pessoa, às vezes isso pode nos estimular a nos aprimorarmos, a nos tornarmos pessoas melhores e mais produtivos.

Então, a inveja nem sempre é ruim, mas, por outro lado, certamente também pode ser ruim, pois pode nos deixar inquietos e insatisfeitos. A inveja pode nos levar ao ressentimento. Então, primeiro pensamos: "Nossa, por que eles têm todas essas coisas boas?". "Quem me dera ter coisas boas."

E daí vai para, bem, nossa, eu trabalho tanto quanto eles. Por que eles conseguem promoções? Por que eles estão recebendo aumentos? Sabe, eles devem estar fazendo algo por alguém que eu não estou fazendo. Ou, nossa, como um cara como esse pode comprar um carro desse tipo? Ele deve estar fazendo algo ilegal.

Começamos a nos ressentir das pessoas que invejamos. O marido da Mary acabou de levá-la para um cruzeiro. Meu marido nunca me leva para um cruzeiro.

Sou casada com um perdedor. O ressentimento pode envenenar relacionamentos. E então o ressentimento pode se alastrar ainda mais, o que pode nos levar ao ódio.

A maioria de nós sabe, é claro, que o ódio é fortemente condenado pela Bíblia. Talvez o exemplo mais dramático desse processo na história recente venha de um jovem artista frustrado que tinha sonhos de riqueza e fama que o iludiam constantemente. Seu coração ardia de inveja por alguns dos artistas e empresários de sucesso que conheceu, a maioria dos quais eram judeus.

E seu ressentimento e sua inveja se transformaram em um antissemitismo amargo. Estou falando, é claro, de Adolf Hitler. Então, o que devemos ver aqui é que, mesmo que a cobiça não nos leve a roubar, assassinar ou a nos tornarmos, você sabe, um tirano, ela pode ser prejudicial.

Prejudicial ao nosso mundo. Pode ser prejudicial aos nossos filhos. Pode ser prejudicial ao nosso relacionamento com os nossos vizinhos.

A cobiça também pode ser prejudicial ao nosso relacionamento com Deus, sabia? A cobiça gera insatisfação com as coisas boas que Deus nos deu. Nós ganhamos um celular.

Ah, como estamos felizes. Temos um celular até vermos o celular do nosso vizinho. Ah, eles têm um celular tão melhor.

Por que não posso ter um celular melhor? Não? E assim começamos a desprezar as coisas boas que Deus nos deu. E quando temos essa sensação de insatisfação, quando desejamos coisas que não nos foram concedidas, talvez possamos começar a nos ressentir do grande doador. O que estás fazendo, Deus, simplesmente não é justo.

Há muitas pessoas realmente más que são muito, muito ricas, e isso simplesmente não está certo. Sim, podemos chegar a desprezar as coisas maravilhosas que temos. A cobiça pode criar uma divisão entre os seres humanos e seu criador.

Devemos nos importar com isso? Ah, sim, claro que devemos nos importar. Não estamos falando de algo menor. Deus nos chama para ter um coração agradecido.

Sabe, gratidão é, na verdade, o oposto de cobiça. Cobiça é estar insatisfeito e desejar as coisas que os outros têm. Gratidão é apreciar as coisas que você tem.

E essa é a atitude que Deus nos chama a desenvolver, em vez da atitude de cobiça. Devemos nos tornar um povo que valoriza nossa família, que valoriza nossas esposas ou maridos, e aquelas pessoas que fazem coisas por nós, e aquelas coisas que temos que podem tornar nossas vidas mais fáceis e melhores, e não ficar pensando em todas aquelas coisas que não temos, e todas aquelas coisas que gostaríamos de ter, e particularmente aquelas coisas que nossos vizinhos poderiam ter. Deixe seus vizinhos cuidarem de si mesmos.

Então, quero voltar uma última vez àquela questão que levantamos lá no início. Somos obrigados a guardar os Dez Mandamentos? Estamos livres do jugo da lei? Bem, em certo sentido, mas, por outro lado, se observarmos a maneira como Jesus usou os Dez Mandamentos, se observarmos a maneira como o Novo Testamento fala sobre os Dez Mandamentos e os princípios por trás deles, descobrimos que os princípios por trás desses mandamentos não apenas são uma boa ideia, não apenas nos ajudam a ser o tipo de pessoa útil ao Reino de Deus, como também são o tipo de princípios que podem nos ajudar a desfrutar a vida e a ser felizes. E assim, poderíamos dizer que não somos obrigados a guardar os Dez Mandamentos, mas seremos beneficiados e abençoados se tentarmos guardá-los, porque Deus os deu não como um fardo, mas como um presente ao seu povo para encapsular seu relacionamento com eles.

Não vamos colocá-los numa prateleira ou mesmo na parede de uma escola pública, pensando que vão proteger as crianças de balas. Não foi para isso que eles foram

feitos. Eles foram feitos para nos ajudar a crescer em nosso relacionamento com Deus.

E é aí que devemos colocá-los.

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 11, Mandamento 10 - Não Cobiçarás.